

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA
AO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS**
THE NURSE'S ACTIVITIES IN PATIENT ASSISTANCE IN PALLIATIVE CARE

Lucimara Andréia MARKUS*¹

Susanne Elero BETIOLLI²

Silvia Jaqueline Pereira de SOUZA³

Fabiana Ribeiro MARQUES⁴

Michelle Thais MIGOTO⁵

RESUMO

Objetivo: investigar a atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em Cuidados Paliativos. Materiais e métodos: trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados da Enfermagem (BDENF) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). A pergunta norteadora foi “qual a atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos?”. Utilizou-se como estratégias de busca o descritor “cuidados paliativos” combinado às palavras “enfermagem” e “assistência paliativa”. A busca inicial resultou em 331 artigos e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, compuseram o *corpus* da revisão integrativa 21 artigos científicos. Resultados: a atuação do enfermeiro está atrelada aos cuidados em proporcionar conforto, bem-estar, carinho, controle da dor e dos sintomas, realizar uma comunicação verbal e não verbal efetivas, de modo a promover um elo entre paciente e família. Percebe-se a preocupação em realizar cuidados com qualidade, respeito e humanização, construindo uma relação de confiança. Conclusão: a atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos é extremamente relevante, principalmente pela equipe de enfermagem que permanece ao lado do paciente paliativa do em tempo integral. O profissional ainda realiza a interface entre equipe de saúde e familiares, com respeito à condição humana e à qualidade de vida desses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Enfermagem; Assistência paliativa.

ABSTRACT

Objective: to investigate the role of nurses in patient care in Palliative Care. Materials and methods: This is an integrative review carried out in the Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDENF) and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases. The guiding question was "what is the nurse's role in patient care in Palliative Care?" The descriptors "palliative care" combined with the words "nursing" and "palliative care" were use as search strategies. The initial search resulted in 331 articles and, after applying the inclusion and exclusion criteria, the corpus of the integrative review composed 21 scientific articles. Results: Nurses' performance was link to care in providing comfort, well-being, affection, control of pain and symptoms, and effective verbal and non-verbal communication, in order to promote a connection between patient and family. It is noticeable the concern to perform care with quality, respect and humanization, building a relationship of trust. Conclusion: the nurse's role in patient care in palliative care is extremely relevant, mainly by the nursing team staying with the palliative patient full time. The professional still performs the interface between health team and family, with respect to the human condition and the quality of life of these patients.

KEY WORDS: Palliative Care; Nursing;

1. INTRODUÇÃO

¹ Graduanda no curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Herrero.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora no curso de graduação em Enfermagem UFPR. Gerente do Grupo Multiprofissional de Pesquisa sobre Idosos (GMPI) da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Coordenadora e Professora do curso de Graduação em Enfermagem na Faculdade Herrero.

⁴ Mestre em Saúde Bucal – UFPR e Cirurgiã Dentista. Professora no curso de Enfermagem na Faculdade Herrero.

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do curso de Graduação em Enfermagem na Faculdade Herrero.

* E-mail: luci_words@hotmail.com

O termo “Cuidados Paliativos” é utilizado para designar a ação de uma equipe interdisciplinar na atuação junto ao paciente fora de possibilidades terapêuticas de cura, ajudando-o a adaptar-se às mudanças de vida impostas pela doença, pela dor. Tem como princípios reafirmar a importância da vida, ao considerar a morte como um processo natural, e estabelecer um cuidado que nem acelere a chegada da morte, nem prolongue com medidas desproporcionais (através de meios artificiais); propiciar o alívio da dor e de outros sintomas penosos; integrar aspectos psicológicos e espirituais; oferecer apoio à família para enfrentamento da doença e do período de luto¹.

A palição, tratamento voltado ao conforto dos sintomas relacionados ao adoecimento, é uma possibilidade atualizada diante de pacientes que apresentam doença grave, progressiva, degenerativa e crônica. Para compreender todos esses contextos de enfermidade, é preciso olhar para esses sujeitos, o momento de vida que estão às perspectivas futuras que tinham para si mesmo, como repercutiu a doença, as possibilidades que envolvem o tratamento da enfermidade como a palição, de forma que o sujeito compreenda o tratamento paliativo².

Os cuidados paliativos têm início no momento da descoberta da doença com o diagnóstico, e são oferecidos concomitantes com a terapia utilizada para tratar a doença base. Desse modo, não se atua somente no controle de sintomas, mas também nas intercorrências que tem a grande capacidade de as doenças levarem ao óbito. A importância desta assistência requer uma abordagem qualificada, visto que o adoecimento não leva somente aos sintomas físicos, mas também espirituais e psicossociais³.

O início dos cuidados paliativos está ligado ao surgimento dos *hospices* (hospedarias), que se originaram na Idade Média, influenciados pelas peregrinações dos cristãos aos lugares santos, em razão das longas distâncias percorridas durante meses ou até anos. Durante estas caminhadas muitos adoeciam e conseqüentemente eram recolhidos aos *hospices*, que funcionavam como abrigos, dirigidos e fundados por religiosos. Os viajantes permaneciam nesses locais pelo tempo necessário para se recuperarem e darem seqüência à peregrinação, portanto tinham por objetivo o acolhimento e o alívio do sofrimento, e não a cura da enfermidade².

St. Christopher's Hospice, em Londres, foi o primeiro *hospice*, que apresentou uma visão holística da pessoa, fundado na década de 60, do século XX, pela enfermeira, médica e assistente social, Cicely Sanders. Ela tinha a preocupação com o cuidado humanizado mediante alívio da dor e controle de sintomas. Sua forma de cuidado com pacientes terminais influenciou muito o cuidado em saúde na sua época, bem como gerou novos posicionamentos frente à morte e elaboração do luto⁴.

Em 1990 a Organização Mundial da Saúde (OMS) tomou como preocupação o processo de morte, e definiu cuidados paliativos como “o cuidado ativo e total dos pacientes, cuja enfermidade não responde mais aos tratamentos curativos, com objetivo de atingir a melhor qualidade de vida possível para o paciente e para sua família”^{5:11}.

No Brasil esses cuidados se consolidaram nos anos 80, coincidindo com o fim do regime militar, onde predominava o modelo hospitalocêntrico e curativo. Nesse modelo priorizava-se a formação dos profissionais os aspectos biológicos. Os pacientes tinham uma morte solitária, sem presença de seus familiares e muitas vezes morriam sem o conhecimento de sua situação clínica⁴.

O primeiro serviço de cuidados paliativos surgiu no estado do Rio Grande do Sul no ano de 1983, seguidos da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo no ano de 1986, logo após nos estados de Santa Catarina e Paraná. Destaca-se entre os serviços de cuidados paliativos o Instituto Nacional do Câncer (INCA), do Ministério da Saúde, inaugurado em 1998 no Rio de Janeiro⁴.

Em 1997, um grupo de profissionais interessados no assunto criou a Associação Brasileira de Cuidados Paliativos (ABCP), divulgando a filosofia dos cuidados paliativos no Brasil. No ano de 2005, com o objetivo de contribuir para o ensino, pesquisa e aperfeiçoar os cuidados para estes pacientes no país, foi criada a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), sendo um marco não só para os cuidados paliativos, mas também para toda medicina praticada no país¹.

Convém ressaltar que a Associação Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), fundada no ano de 2005, tem sido responsável pelos principais avanços no estabelecimento de critérios de qualidade para os serviços de Cuidados Paliativos, empenhando-se para regularizar o profissional paliativista. Além disso, contribui de forma expressiva para a inclusão dos Cuidados Paliativos como princípio fundamental no Código de Ética Médica⁶.

Mesmo diante dos avanços quanto à temática de cuidados paliativos, ressalta-se que o profissional de enfermagem não está preparado para lidar com esses pacientes, o sentimento de frustração, impotência e falta de conhecimento ainda dificulta a promoção do cuidado. Essa realidade poderia ser diferente se esses profissionais estivessem preparados, por meio de educação permanente, na busca por conhecimento teórico e experiências práticas, de modo a contribuir expressivamente para melhores condições de vida dos pacientes durante este processo⁷.

É necessário que os profissionais de enfermagem disponham de conhecimento prévio sobre cuidados paliativos, na busca de uma assistência qualificada e significativa para os pacientes que se encontram nessas condições, portanto, é imprescindível a atuação do enfermeiro nesse contexto. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo investigar a atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em Cuidados Paliativos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Integrativa, a qual configura-se como um tipo de revisão da literatura que reúne achados de estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias, permitindo aos revisores sintetizar e reduzir os resultados, sem ferir a origem científica dos estudos empíricos incluídos⁸.

Esse método inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. Ainda, permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo. É um método valioso para a enfermagem, pois muitas vezes os profissionais não têm tempo para realizar a leitura de todo o conhecimento científico disponível devido ao volume alto, além da dificuldade para realizar a análise crítica dos estudos⁸.

Para elaboração da presente revisão foram seguidas as seguintes etapas⁸: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; 2) elaboração de critérios para inclusão/exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4) análise dos dados (avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa); 5) interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A questão que norteou o presente estudo foi: “qual a atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos?”. Foram critérios de inclusão: a) estar publicado em língua portuguesa b) estar disponível nas bases de dados eletrônicas eleitas para investigação e na íntegra; c) apresentar o descritor “Cuidados Paliativos” e as palavras “Enfermagem” e “Assistência Paliativa”, conforme estratégias de busca elencadas; d) ter sido publicado nos últimos cinco anos; e) estar publicado em forma de artigo científico.

Os critérios de exclusão foram produções repetidas nas bases de dados, e publicações que não mencionaram a atuação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos.

Foi realizada busca das produções na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) a partir da base de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados da Enfermagem (BDENF) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Empregaram-se as seguintes estratégias de busca para seleção das produções científicas: LILACS – "cuidados paliativos" [DeCS] AND "enfermagem" [palavras] AND "assistência paliativa" [palavras]; BDENF – "cuidados paliativos" [DeCS] AND "enfermagem" [palavras] AND "assistência

paliativa" [palavras]; e SCIELO – "cuidados paliativos" [*all fields*] AND "enfermagem" [*all fields*] AND "assistência paliativa" [*all fields*].

Com finalidade de melhor visualização as autoras organizaram as publicações em planilha do programa *Excel 2010*. Os resultados são apresentados em fluxograma, gráfico de linha, quadro e tabelas, bem como na linguagem descritiva. Em respeito aos preceitos éticos em pesquisa, foram asseguradas as fontes e as ideias dos autores das produções científicas analisadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca inicial resultou em 331 artigos e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, compuseram o *corpus* da revisão integrativa 21 artigos científicos, conforme observa-se na Figura 1.

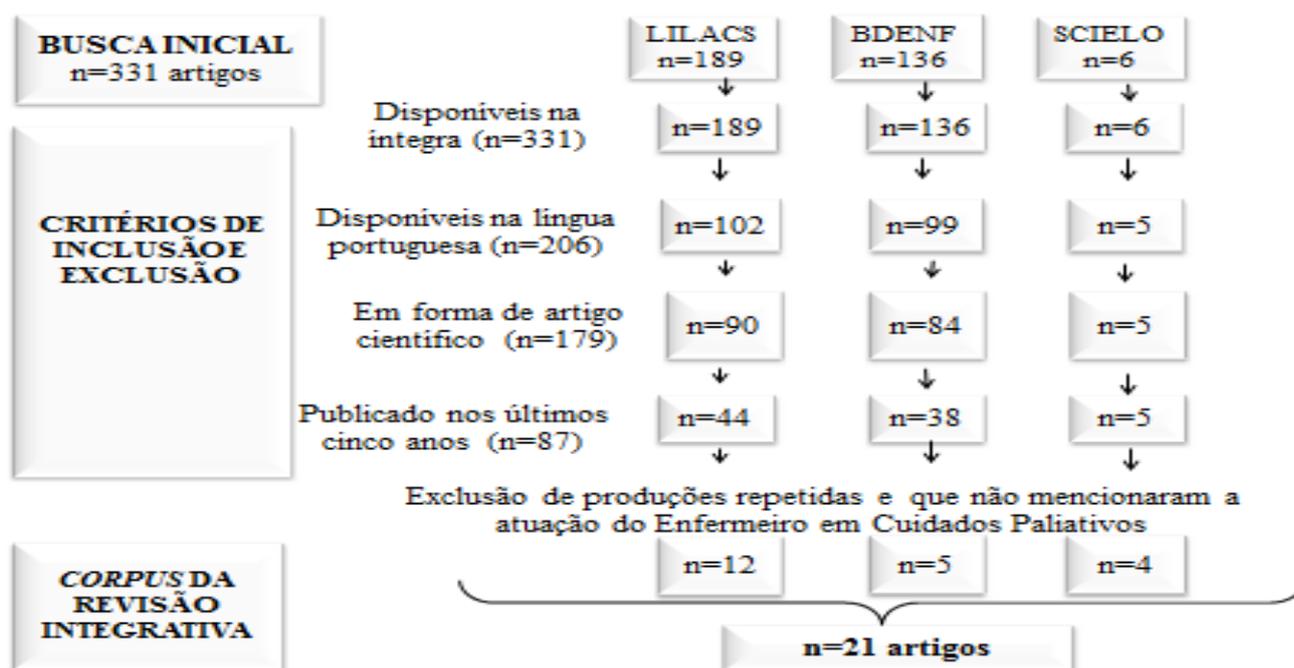


Figura 1 – Organograma da descrição da busca inicial dos artigos nas bases de dados eleitas para investigação e composição do *corpus* da revisão integrativa. Curitiba, PR, Brasil, 2017. FONTE: Os autores (2017)

Os 21 estudos que compuseram o *corpus* da revisão integrativa foram publicados a partir de 2013, com maior número de publicações nesse período (n=8; 38,2%) e decréscimo das publicações nos anos seguintes (Gráfico 1). Destaca-se que no ano de 2017 ainda não houve nenhuma publicação relacionada ao assunto nas bases de dados investigadas.

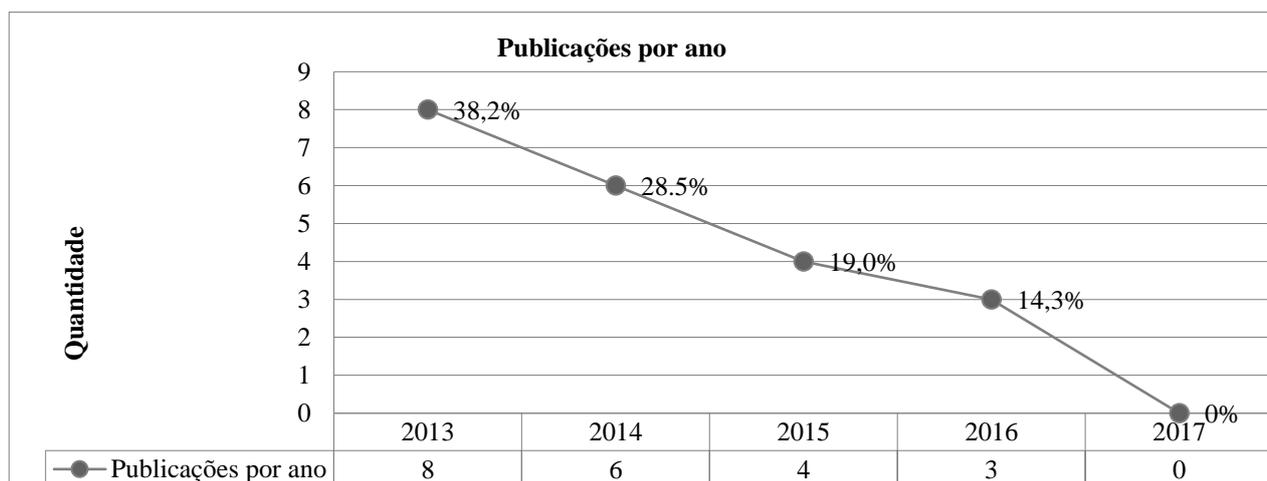


Gráfico 1 – Distribuição do quantitativo dos artigos publicados sobre a temática, nos últimos cinco anos. Curitiba, PR, Brasil, 2017. FONTE: Os autores (2017)

No Gráfico 1 observou-se que as produções científicas acerca dos Cuidados Paliativos no âmbito da enfermagem tiveram no ano de 2013 o maior número de publicações, com decréscimo nos anos seguintes. Essa queda reflete a necessidade de desenvolvimento de mais estudos que viabilizem o cuidado paliativo como proposta terapêutica, com vistas à humanização no processo de morrer.

Estudo⁹ reforça a importância dos enfermeiros serem preparados na sua formação profissional para atuar nessa modalidade de cuidar, apoiados na ética e na abordagem humanizada, no processo de trabalho de enfermagem. Acredita-se que, dessa forma, aumentaria o contingente de profissionais interessados na temática, o que acresceria o número de publicações sobre a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos.

Das produções analisadas, 15 (71,4%) eram artigos originais, cinco (23,8%) artigos de revisão e um (4,8%) de reflexão. Quanto ao local de desenvolvimento das pesquisas (n=15; 100), destaca-se a predominância do âmbito hospitalar com 12 (80,0%) artigos, seguido de dois (13,4%) estudos realizados em domicílio e um (6,6%) em universidade.

A predominância dos estudos no ambiente hospitalar se deve, em parte, pela facilidade de acesso ao paciente em cuidados paliativos, à medida que se encontra um maior número de participantes, frequentemente internados em um mesmo setor. Além disso, é comum que os pacientes sejam acompanhados e permaneçam em seus domicílios até que necessitem de uma internação, por motivo de crise aguda ou devido à fase terminal, quando requer uma assistência especializada.

Por esse motivo destaca-se que a atenção ao paciente dependente de cuidados paliativos na área hospitalar necessita ser fortalecida. Uma das formas de se alcançar esse fortalecimento ocorre a partir da construção de conhecimentos junto à equipe de enfermagem, com discussões sobre os aspectos psicológicos e espirituais que envolvem os pacientes nesse contexto, a fim de qualificar a assistência prestada¹⁰.

Os estudos¹¹⁻¹⁶ da presente revisão destacam a observação dos profissionais da área quanto à importância de educação e treinamentos acerca dos cuidados paliativos, os quais podem levar à diminuição do tempo de internação e à melhor qualidade do atendimento prestado. Portanto, confirma-se a necessidade de uma formação específica e complementar, como cursos de pós-graduação, ao considerar que o profissional graduado não está na maioria das vezes preparado para enfrentar situações em que se encontram os pacientes em fase terminal¹⁷.

Embora a maioria das pesquisas tenham sido desenvolvidas no âmbito hospitalar, ressaltam-se estudos^{11,18} que apontam uma importante atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos no domicílio, à medida que se evidencia maior satisfação, tanto da família quanto do paciente. Além de prestar auxílio nas necessidades físicas, o enfermeiro orienta e executa procedimentos, com atenção diferenciada às famílias acompanhadas e estabelece laços com as mesmas¹⁸.

Dos 15 artigos de pesquisa analisados na presente revisão, no que concerne ao método eleito pelos autores para a investigação, aponta-se que 14 (93,4%) foram estudos qualitativos e um (6,6%) foi quantitativo. Da totalidade dos artigos da presente revisão (n=21) ressaltam-se os periódicos que veicularam os artigos analisados: Escola Anna Nery Revista de Enfermagem (n=3, 14,4%), seguido da Acta Paulista de Enfermagem (n=2; 9,5%), Revista de Pesquisa (Online): cuidado é fundamental (n=2; 9,5%) e Revista de Enfermagem Universidade do Estado do Rio de Janeiro (n=2; 9,5%). Os demais periódicos (n=12) contaram com apenas uma publicação cada (n=1; 4,8%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição de frequência dos periódicos que veicularam os artigos analisados na revisão integrativa. Curitiba, PR, Brasil, 2017.

Periódico	Quantidade (n)	Frequência (%)
Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	3	14,4%
Revista de pesquisa (Online): cuidado é fundamental	2	9,5%
Acta Paulista de Enfermagem	2	9,5%
Revista de Enfermagem Universidade do Estado do Rio de Janeiro	2	9,5%
Semina Cienc. Biol. Saúde	1	4,8%
Revista RENE	1	4,8%
Online Brazilian Journal of Nursing	1	4,8%
Rev. Eletrônica Enfermagem	1	4,8%
Ciência saúde coletiva	1	4,8%
Revista Cuidarte	1	4,8%
Revista Enfermagem UFPE on line	1	4,8%
Revista Cuidarte	1	4,8%
Enfermagem Foco (Brasília)	1	4,8%
Revista Gaúcha de Enfermagem	1	4,8%
Texto & Contexto - Enfermagem	1	4,8%
Investigação e Educação Enfermagem	1	4,8%
Total	21	100%

Fonte: Os autores (2017).

Os artigos analisados na presente revisão foram majoritariamente baseados em pesquisas qualitativas, constituindo a maior parte das produções, com estudos realizados com enfermeiros e profissionais da saúde, que buscavam conhecer a percepção^{14-15,19-20}, vivência^{10,18} e dificuldades^{12,21} enfrentadas na atuação desses profissionais. Por sua vez, o único estudo que utilizou método de pesquisa quantitativo investigou as competências do enfermeiro para o cuidado paliativo¹¹.

Investigar a temática cuidados paliativos envolve os aspectos emocionais, as crenças e os valores, tanto dos pacientes quanto dos profissionais, o que justifica a necessidade da pesquisa qualitativa. Autores¹⁸ afirmam que o método qualitativo objetiva compreender e explicar a dinâmica das relações sociais, crenças, valores, atitudes e hábitos. Labora com a vivência, a experiência, o cotidiano e com a compreensão das estruturas e instituições, como resultantes de ações humanas objetivadas.

Na busca pela atuação do enfermeiro na assistência aos pacientes em cuidados paliativos, apresentam-se no Quadro 1 os objetivos e principais resultados dos artigos selecionados.

Quadro 1 – Apresentação dos objetivos e principais resultados dos artigos selecionados para a revisão integrativa. Curitiba, PR, Brasil, 2017

Cód. Artigo	Objetivo	Principais resultados
L1 ¹⁹	Conhecer a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica.	Os cuidados paliativos em oncologia pediátrica estão relacionados ao controle de sinais e sintomas, conforto, apoio, promoção da qualidade de vida e bem-estar. Por outro lado, alguns entendem que o cuidado paliativo tem como objetivo prolongar o tempo de vida. Percebem a necessidade da atuação da equipe multiprofissional junto à criança e sua família.
L2 ¹²	Identificar as dificuldades enfrentadas na prestação à pessoa hospitalizada no contexto dos cuidados paliativos.	Emergiram duas categorias: O lidar cotidiano do enfermeiro na presença de pessoas hospitalizadas em cuidados paliativos oncológicos; e Pensando em estratégias para melhor qualificar a assistência de enfermagem, com a capacitação da equipe, criação de leitos diferenciados para cuidados paliativos, incluindo uso de recursos pelo Sistema Único de Saúde e criação de políticas públicas para formação de redes. Destacam-se a falta de conhecimento em cuidados paliativos; a necessária criação de leitos diferenciados; e a formação de redes institucionais.
L3 ²³	Conhecer a ação de cuidar do enfermeiro à criança com câncer em cuidados paliativos.	A ação de confortar é uma possibilidade de dar benefícios, melhorando a condição do paciente. Atender as necessidades do paciente. Proporcionar qualidade de vida. Dar apoio espiritual, emocional e religioso. Estar mais próximo do paciente mostrando-se disponível. Cuidar da família.
L4 ²⁸	Refletir sobre a comunicação em cuidados paliativos e evidenciar estratégias utilizadas na comunicação efetiva entre a equipe de enfermagem e o paciente terminal e a família.	Ao longo dessa reflexão são expostos alguns aspectos que possibilitam desenvolver habilidades na comunicação empática, percebida como tarefa que requer da equipe de enfermagem uma mudança de foco e atitude. Além da escuta cuidadosa, a veracidade, o bom humor e o toque terapêutico, que constituem estratégias para uma comunicação efetiva na terminalidade da vida.
L5 ¹⁸	Compreender as concepções de familiares de pacientes oncológicos, inseridos e acompanhados por ações de um Projeto de Extensão ao doente com câncer e sua família, sobre o acompanhamento domiciliar a eles realizado, durante a fase de tratamento e evolução da doença.	Compreendeu-se que o acompanhamento em saúde no contexto domiciliar emanou à família e paciente apoio e segurança para lidar com as preocupações que o câncer proporcionou em suas vidas.
L6 ¹³	Refletir sobre a importância dos cuidados paliativos, prestados pelo enfermeiro à criança com câncer em estado terminal.	Os autores salientam que a atuação da equipe de enfermagem é primordial e indispensável para proporcionar o máximo de conforto ao paciente sob cuidados paliativos, ajudando-o a vivenciar o processo de morrer com dignidade, para que utilize da melhor forma possível, o tempo que lhe resta. A assistência prestada pelo enfermeiro - o ato de cuidar envolvendo emoções, identificando problemas e respeitando as diferenças, contribui para manter os níveis de saúde e a qualidade de vida do paciente.
L7 ¹¹	Identificar competências do enfermeiro para o cuidado paliativo na atenção domiciliar.	A literatura aponta que todos os profissionais de saúde devem adquirir educação sobre os princípios e as práticas dos cuidados paliativos, num crescente que perpassa a formação inicial, chegando a um nível de conhecimento especializado, principalmente aqueles cujo trabalho está focado na prestação de cuidados paliativos.
L8 ¹⁷	Investigar a compreensão dos enfermeiros sobre cuidados paliativos.	Ideias centrais identificadas: 1) ações multiprofissionais que visam promover bem-estar aos pacientes e seus familiares, por meio do alívio da dor e de problemas físicos, psicossociais e espirituais; 2) ações que proporcionam conforto e alívio da dor; 3) cuidados importantes e necessários ao paciente e família, realizado por profissionais de saúde, visando uma morte sem dor e sofrimento.

L9 ¹⁴	Compreender a percepção da equipe de enfermagem frente ao cuidado paliativo em oncologia.	Cuidado paliativo configura-se como desafio para a equipe de enfermagem por abarcar um encontro de inter-relacionamento entre profissional e paciente em situação de terminalidade. Medidas de conforto constituem alicerces da excelência do cuidado humanizado.
L10 ¹⁵	Objetivou-se conhecer as percepções dos trabalhadores de enfermagem que atendem pacientes fora da possibilidade de cura e com risco de vida, acerca de Cuidados Paliativos.	Os resultados evidenciaram duas categorias: “O (des)conhecimento dos trabalhadores de enfermagem sobre Cuidados Paliativos” e “Enquanto tem vida, tem esperança”, enfocando aparente falta de conhecimento acerca dos cuidados Paliativos e da futilidade terapêutica, bem como dos sentimentos mobilizados pelos trabalhadores no cuidado aos pacientes fora da possibilidade de cura e com risco de vida.
L11 ¹	Ampliar a discussão dos cuidados paliativos na saúde pública, e fornecer subsídios a futuros estudos que tratarão da temática.	Carência de disciplinas que tratem da temática da morte nos currículos profissionais, para poucos serviços de cuidados paliativos na sociedade brasileira e para barreiras que se colocam a esse novo olhar ao paciente terminal.
L12 ²²	Identificar a estrutura das representações sociais dos enfermeiros sobre cuidados paliativos; discutir as repercussões dessas representações no cotidiano da prática assistencial.	Para os enfermeiros os cuidados paliativos têm um forte teor negativo, evocando os termos morte, dor e sofrimento. Quando se falam em pontos positivos, incluem-se a dedicação, a família, o conforto, o carinho, a humanização e o cuidado.
B1 ²¹	Analisar a literatura científica sobre as dificuldades no processo de trabalho dos enfermeiros aos pacientes com câncer em fase terminal e analisar as propostas de soluções para as dificuldades no processo de trabalho dos enfermeiros.	Constatou-se, no desenvolvimento do processo de trabalho dos enfermeiros, o despreparo emocional, psicológico e técnico na área da oncologia paliativa oriundo da formação e da ausência de investimento institucional nos profissionais. Como proposta de solução, é fundamental uma mudança na formação, proporcionando aos enfermeiros uma base mais sólida para atuarem na oncologia paliativa, bem como o interesse institucional na capacitação e apoio psicológico aos seus funcionários.
B2 ¹⁶	Compreender a experiência existencial de enfermeiros, no cuidar de crianças com câncer sem possibilidades terapêuticas.	Emergiram duas categorias: a comunicação e o relacionamento interpessoal do enfermeiro com a criança com câncer em fase terminal e as estratégias, pautadas nos cuidados paliativos, utilizadas para minimizar seu sofrimento existencial. Os cuidados paliativos são um instrumento eficaz no cuidado com a criança com câncer, para promover uma comunicação autêntica e um vínculo entre ela e o enfermeiro, que pode desenvolver um processo terapêutico baseado em valores humanísticos universais, com benefícios para ambos.
B3 ²⁹	Identificar, no cotidiano hospitalar, em que momento efetivamente se inicia o processo de palição; e apreender aspectos referentes ao cuidado.	A intervenção em cuidados paliativos nem sempre é recomendada no momento do diagnóstico da doença, visto que a maioria dos profissionais médicos, responsáveis pelo tratamento, buscam a cura de forma sistemática, prolongando a vida orgânica do paciente. A falta de informação entre os profissionais da área da saúde sobre o que são Cuidados Paliativos e sua importância, mediante o modelo de ensino ainda proposto, organicista e curativo, promove quase sempre uma indicação tardia desse tratamento.
B4 ²⁴	Identificar se há a inserção do conceito e dos princípios dos Cuidados Paliativos definidos pela Organização Mundial de Saúde na atuação de enfermeiros de Unidades de Clínicas Médicas e da Comissão de Cuidados Paliativos e Controle da Dor de um Hospital-Escola da Região Sul do Brasil.	O enfermeiro vincula os Cuidados Paliativos ao processo de morte dos pacientes. A comunicação limitada oblitera as condutas tomadas pelos membros da equipe. As pessoas com doença crônica são encaminhadas tardiamente aos cuidados paliativos, submetendo-se às ações reducionistas que não proporcionam qualidade de vida. Conclui-se que os princípios da filosofia dos Cuidados Paliativos estão inseridos parcialmente na prática dos profissionais. Há demanda de formação acadêmica e em serviço.

S1 ³	Identificar ações de enfermagem nos cuidados paliativos à criança e adolescente com câncer, considerando as especificidades da doença e o processo de morte.	Os resultados apontam como ações de enfermagem o trabalho em equipe, o cuidado domiciliar, o manejo da dor, o diálogo, o apoio à família e atenção às particularidades do câncer infantil como fundamentais na assistência paliativa.
S2 ³⁰	Analisar a produção científica da enfermagem na atenção paliativa oncológica em unidades de terapia intensiva.	Os resultados indicam que o conhecimento produzido se concentra no âmbito internacional, setorizado predominantemente na UTI adulto. A análise dos temas focalizados indica a apreensão do fenômeno na esfera subjetiva, na ótica dos enfermeiros como sujeitos/ consciência do conhecimento para apreensão de situações de enfermagem relacionadas às estratégias e obstáculos à implantação da atenção paliativa oncológica nesse cenário, além das contribuições da atenção paliativa oncológica para clientes e familiares.
S3 ¹⁰	Conhecer a vivência de uma equipe multiprofissional no cuidado paliativo no contexto hospitalar.	Os participantes relataram a necessidade do fortalecimento da comunicação, do trabalho em equipe e de um espaço para discutirem a terminalidade. Assim, a atenção hospitalar deve atender às necessidades do paciente em cuidados paliativos e família, articulando e promovendo ações que garantam o alívio dos sofrimentos e uma sobrevida digna.
S4 ²⁰	Identificar a percepção dos enfermeiros sobre o processo de cuidar de pacientes no contexto da assistência paliativa.	O processo de cuidar de um paciente sem possibilidades de cura é permeado por sentimentos negativos, conflitantes e incongruentes. Com relação à comunicação, há o reconhecimento de sua importância, até mesmo como recurso terapêutico, embora admitam o despreparo profissional.
S5 ³¹	Desvelar o significado atribuído pelos alunos do quarto ano de curso de graduação em enfermagem à experiência de cuidados paliativos.	Os resultados retratam a formação profissional focada no modelo biomédico e curativo de assistência, além do despreparo para enfrentar as situações de morte e morrer no contexto da assistência paliativa.

Legenda: Cód. Artigo – código do artigo utilizado pelas pesquisadoras.

Fonte: Os autores (2017)

Quanto à atuação dos enfermeiros e estudantes de enfermagem na assistência aos pacientes em cuidados paliativos, ressalta-se a preocupação dos pesquisadores em promover o conforto^{12-14,19,22}, a qualidade de vida^{19,23-24}, o apoio^{18,23}, o cuidado humanizado^{10,13-14,22} e a comunicação^{3,20,24}.

O modo de agir dos enfermeiros promove conforto, bem-estar, carinho através da comunicação verbal e não verbal, promovendo um elo entre paciente e família, fazendo com que se sintam amparados e fortalecidos. Percebe-se a preocupação em realizar cuidados com qualidade, com respeito e humanização, construindo uma relação de confiança^{12,23}.

Os enfermeiros não consideram somente o bem estar do paciente no leito da morte, também levam conforto para os acompanhantes, compreendem a situação minimizando o sofrimento, percebem as necessidades apresentadas, prestando um cuidado integral, não somente com a realização de procedimentos técnicos²⁵.

O ato de humanizar exige da equipe de enfermagem bom humor, para construir relações terapêuticas que permitam aliviar a tensão inerente à gravidade da situação, protegendo a dignidade e os valores do paciente paliativo²⁶.

O diagnóstico de cuidados paliativos não significa que o paciente se encaminha para o fim da vida, surgem diversas possibilidades que podem ser ofertadas ao paciente e família, nesse contexto, destaca-se a atuação do Enfermeiro. Evidencia-se a valorização da humanização e o tratamento adequado promovendo qualidade de vida. O paciente terminal exige muito mais que conhecimento técnico-científico, sendo imprescindível que o enfermeiro promova um cuidado humano e digno²⁷.

Ainda entre os aspectos que envolvem a atuação do enfermeiro na assistência aos pacientes em cuidados paliativos, destaca-se que esses profissionais amenizam as dificuldades da pessoa adoecida e auxiliam no enfrentamento da doença, em seu contexto de finitude¹⁸. Mesmo diante da palição, o enfermeiro busca muitas vezes a cura fora de possibilidades¹⁵. Trabalha ainda em prol do

controle de sintomas, promove qualidade de vida por meio de entrega e cuidado amoroso ¹⁶, revelando assim um impacto positivo naqueles que se encontram em situação final de vida.

Como aspectos facilitadores da atuação do enfermeiro nesse contexto, a literatura científica investigada sugere que sejam desenvolvidas novas pesquisas e estratégias que possam melhorar a assistência, tendo em vista a necessidade da qualificação profissional ¹⁹.

As principais dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem estão relacionadas à formação profissional, diante da falta de preparo para lidar com o ser humano e o processo de morte ^{11-13,15-17,24}. Existe uma carência de disciplinas que envolvam os cuidados paliativos nas universidades e cursos especializados.

Entre os artigos investigados os pesquisadores ressaltam a insatisfação dos profissionais quanto à problemática ^{13-14,19}, muitas vezes pela falta de e ausência de estrutura física, que limitam a sua atuação na busca por um cuidado adequado. Aponta-se ainda a falta de recursos humanos, físicos e materiais adequados, o que desfavorece o cuidado de qualidade e humanizado aos pacientes em fase final de vida ¹².

4. CONCLUSÕES

O paciente fora de possibilidades terapêuticas necessita ser cuidado até o final de sua vida, com dignidade e promovendo a qualidade de vida. Nesse processo a atuação do enfermeiro é extremamente relevante, principalmente pela equipe de enfermagem permanecer ao lado do paciente paliativo em tempo integral. Os enfermeiros realizam a interface entre equipe de saúde e familiares, de modo que a atuação desse profissional proporciona ao paciente o respeito à condição humana e à de qualidade de vida, o controle da dor e de sintomas, além de manter a preocupação com o conforto, apoio, cuidado humanizado e comunicação.

Ressalta-se a necessidade de maior número de publicações sobre cuidados paliativos, a fim de que a comunidade acadêmica amplie seus conhecimentos, visto a importância da presença do enfermeiro e de profissionais especializados na área. Desta forma, novos estudos se fazem necessários, como treinamentos por parte dos serviços de saúde, buscando uma melhoria no sistema desses cuidados. Espera-se com o presente estudo contribuir para um cuidado paliativo digno, pautado em conhecimento científico e de qualidade para os pacientes em fase terminal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Hermes HR, Lamarca ICA. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2013 [acesso em 22 fev 2017]; 18 (9): 2577-88. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n9/v18n9a12.pdf>.
2. Dantas MMF, Amazonas MCLA. A experiência do adoecer: os cuidados paliativos diante da impossibilidade da cura. *Rev. esc. enferm USP* [Internet]. 2016 [acesso em 18 maio 2017]; 50; 47-53. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50nspe/pt_0080-6234-reeusp-50-esp-0047.pdf
3. Costa TF, Ceolim MF. Enfermagem nos cuidados paliativos à criança e adolescente com câncer: revisão integrativa da literatura. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet] 2010 dez [acesso em 22 fev 2017]; 31 (4): 776-84. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n4/a23v31n4.pdf>
4. Alves RF, Andrade SFO, Melo MO, Cavalcante KB, Angelim RM. Cuidados paliativos: desafios para cuidadores e profissionais de saúde. *Fractal Rev. Psicol* [Internet] 2015 ago [acesso em 21 mar 2017]; 27 (2): 165-76. Disponível em: www.scielo.br/pdf/fractal/v27n2/1984-0292-fractal-27-2-0165.pdf
5. WHO. World Health Organization. Cancer control who guide for effective programmes. Palliative Care [online]. 1990 [acess 2016 march 12]. Available from: <http://www.who.int/cancer/media/FINAL-Palliative-Care-Module.pdf>.
6. Frossard A. Os cuidados paliativos como política pública: notas introdutórias. *Cad. EBAPE.BR* [Internet] 2016 jul [acesso em 15 maio 2017]; 14 (esp.14) 640-655. Disponível em: www.scielo.br/pdf/cebape/v14nspe/1679-3951-cebape-14-spe-00640.pdf

7. Costa RS, Santos AGB, Yarid SD, Sena ELS, Boery RNSO. Reflexões bioéticas acerca da promoção de cuidados paliativos a idoso. *Saúde debate* [Internet] 2016 mar [acesso em 22 fev 2017]; 40 (108): 170-77. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v40n108/0103-1104-sdeb-40-108-00170.pdf>
8. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm* [Internet], 2008 out/dez [acesso em 22 mar 2017]; 17 (4): 758-64. Disponível em: www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf
9. Oliveira CDB, Vasconcelos MF, Freire MEM, Costa SFG. Cuidados Paliativos: produção científica em periódicos online no âmbito da enfermagem. In: Barbosa SMM, Maciel MGS, Carvalho RTC. *Anais do IV Congresso Internacional de Cuidados Paliativos*, 6 e 9 Outubro 2010, São Paulo: ANCP, 2010, 61-134. [acesso em 17 maio 2017]. Disponível em: www.paliativo.org.br/dl.php?bid=101
10. Cardoso DH, Muniz RM, Schwartz E, Arriera ICO. Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional. *Texto contexto – enferm* [Internet]. 2013 out/dez [acesso em 22 mar 2017]; 22 (4): 1134-114. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n4/32.pdf>
11. Sousa JM, Alves ED. Competências do enfermeiro para o cuidado paliativo na atenção domiciliar. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2015; [acesso em 16 mar 2017]; 28 (3): 264-9. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ape/v28n3/1982-0194-ape-28-03-0264.pdf
12. Silva MM, Santanda NGM, Santos MC, Cirilo JD, Barrocas DLR, Moreira MC. Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2015 jul/set [acesso em 23 mar 2017]; 19 (3): 460-466. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/1414-8145-ean-19-03-0460.pdf>
13. Bernardo CM, Bernardo DM, Costa IA, Silva LR, Araújo WGP, Spezani RS. A importância dos cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro à criança com câncer em estágio terminal. *J. Res fundam care online* [Internet]. 2013 jul/set. [acesso em 16 mar 2017]; 6 (3): 1221-30. Disponível em: www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/1561/pdf_1383
14. Silva WCBP, Silva RMCRA, Pereira ER, Silva MA, Marins AMF, Sauthier M. Percepção da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos oncológicos: estudo fenomenológico. *Online Braz J Nurs* [Internet]. 2014 [acesso em 13 mar 2017]; 13: 72-81. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/objn/v13n1/v13n1a09.pdf>
15. Vasques TCS, Lunardi VL, Silveira RS, Gomes GC, Lunardi Filho WD, Pintane AC. Percepções dos trabalhadores de enfermagem acerca dos cuidados paliativos. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet]. 2013 jul/set; [acesso em 21 mar 2017]; 15 (3): 772-9. Disponível em: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v15/n3/pdf/v15n3a20.pdf
16. França JRFS, Costa SFG, Nóbrega MML, Lopes MEL. Cuidados paliativos à criança com câncer. *Rev. enferm. UERJ* [internet]. 2013 dez [acesso em 19 mar 2017]; 21 (esp.2): 779-84. Disponível em: www.facenf.uerj.br/v21esp2/v21e2a14.pdf
17. Barros NCB, Alves ERP, Oliveira CDB, Dias MD, França ISX, Freire MEM. Cuidados paliativos na UTI: compreensão dos enfermeiros. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online* [Internet]. 2013 jan [acesso em 27 mar 2017]; 5:3293-3301. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1954/pdf_696
18. Ribeiro AL, Almeida CSL, Reticena KO, Maia MRG, Sales CA. Enfermagem no cuidado paliativo domiciliar: o olhar do familiar do doente com câncer. *Rev. Rene* [Internet]. 2014 mai/jun [acesso em 19 mar 2017]; 15 (3): 499-507. Disponível em: www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/1668/pdf
19. Guimarães TM, Silva LF, Espírito Santo FH, Moraes JRMD. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem. *Esc. Anna Nery* [Internet]. 2016 [acesso em 18 mar 2017]; 20 (2): 261-7. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n2/en_1414-8145-ean-20-02-0261.pdf
20. Tamaki CM, Meneguim S, Alencar RA, Luppi CHB. Cuidar de pacientes terminais: percepção dos enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva de hospital público. *Invest. Invest. educ. enferm* [Internet]. 2014 [acesso em 24 mar 2017]; 32 (3): 414-20. Disponível em: <http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/iee/article/view/20702/17370>
21. Coropes VBAS, Valente, GSC, Oliveira ACF, Paula CL, Souza CQS, Camancho ACLF. A assistência dos enfermeiros aos pacientes com câncer em fase terminal: revisão integrativa. *J Nurs UFPE on line* [internet]. 2016 dez [acesso em 18 maio 2017]; 10 (Supl. 6): 4920-6. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/8422/pdf_2042.

22. Britto SMC, Ramos RS, Santos EI, Veloso OS, Silva AM, Mariz RGA. Representação social dos enfermeiros sobre cuidados paliativos. *Rev Cuid* [Internet]. 2015 jul [citado 2017 mai 18]; 6 (2): 1062-9. Disponível em: <https://www.revistacuidarte.org/index.php/cuidarte/article/view/170/447>.
23. Monteiro ACM, Rodrigues BMRD, Pacheco STA, Pimenta LS. A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos. *Rev enferm UERJ* [internet]. 2014 nov/dez [acesso em 18 maio 2017]; 22 (6): 778-83. Disponível em: www.facenf.uerj.br/v22n6a09.pdf.
24. Oliveira MC, Gelbcke FL, Rosa LM, Vargas MAO, Reis JBG. Cuidados paliativos: visão de enfermeiros de um hospital de ensino. *Enferm. Foco* [Internet]. 2016 mar [acesso em 19 mar 2017]; 7 (1): 28-32. Disponível em: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/661/280/661-1662-1-sm.pdf>
25. Santana JCB, Paula KF, Campos ACV, Rezende MAE, Barbosa, BDG Dutra, BS. Cuidados paliativos aos pacientes terminais: percepção da equipe de enfermagem. *Rev Bioethikos* [Internet]. 2009 [acesso em 28 maio 2017]; 3: 77-86. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/68/77a86.pdf>
26. Araújo MMT, Silva MJP. A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo. *Rev. esc. enferm. USP* [Internet]. 2007. [acesso em 22 mar 2017]; 41 (4): 668-674. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n4/17.pdf>
27. Franco FJ, Ogradowski KRP. O saber e o fazer da equipe de enfermagem sobre cuidados paliativos à criança hospitalizada. 3º Jointh PUCPR. [Internet]. 2013. [acesso em 28 mar 2017]. 3: 11-26. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/3jointh>
28. Alves EF. A comunicação da equipe de enfermagem com o paciente em cuidados paliativos. *Semina cienc. biol. saude* [Internet]. 2013 jan/jul [acesso em 21 mar 2017]; 4 (1): 55-62. Disponível em: www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/download/12214/13736
29. Rodrigues LA, Ligeiro C, Silva M. Cuidados paliativos, diagnósticos e terminalidade: indicação e início do processo de palição. *CuidArte Enferm* [Internet]. 2015 jan/jun [acesso em 15 maio 2017]; 9 (1): 26-35. Disponível em: <http://fundacaopadrealbino.org.br/facfipa/ner/pdf/Revistacuidarteenfermagem%20v.%209%20n.1%20%20jan.%20jun%202015.pdf>
30. Mendonça ACA, Moreira MC, Carvalho V. Atenção paliativa oncológica em unidade de terapia intensiva: um estudo da produção científica da enfermagem. *Esc Anna Nery* [Internet] 2012 out /dez [acesso em 22 fev 2017]; 16 (4): 817-23. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n4/25.pdf>
31. Germano KS, Meneguim S. Significados atribuídos por graduandos de enfermagem aos cuidados paliativos. *Acta Paul Enferm* [internet]. 2013 [acesso em 22 fev 2017]; 26 (6): 522-8. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/apv/v26n6/en_03.pdf